



ISSN: 2595-1661

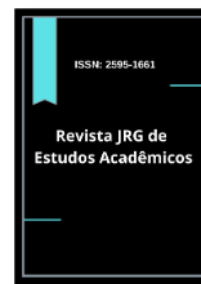
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Impacto do Programa Saúde na Escola (PSE) na prevenção da sífilis entre adolescentes: uma revisão de literatura

Impact of the School Health Program (SHP) on the Prevention of Syphilis Among Adolescents: a Literature Review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2977

ARK: 57118/JRG.v9i20.2977

Recebido: 18/01/2026 | Aceito: 24/02/2026 | Publicado on-line: 25/02/2026

Gabriel da Silva de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0001-2003-1942>

<http://lattes.cnpq.br/0285508336267009>

UNIDESC, GO, Brasil

E-mail: Gsogui123@gmail.com

Vitória Siomara Gomes da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-3293-0359>

<http://lattes.cnpq.br/3211715434480346>

UNIDESC, GO, Brasil

E-mail: vitoriasiomara30@gmail.com

Luzia Sousa Ferreira

<https://orcid.org/0000-0001-8595-5161>

<http://lattes.cnpq.br/2902776954483314>

UNIDESC, GO, Brasil

E-mail: sousaluzia4@gmail.com



Resumo

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), anteriormente denominadas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), são causadas por microrganismos como vírus, bactérias, fungos e protozoários, sendo transmitidas principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas. Também podem ocorrer transmissões verticais, da mãe para o filho, durante a gestação, parto ou amamentação. **Objetivo:** analisar o impacto do programa saúde na escola na prevenção da sífilis entre adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa, que teve como objetivo analisar o impacto do Programa Saúde na Escola (PSE) na prevenção da sífilis entre adolescentes. A busca foi realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO, BVS, BIREME, MEDLINE, LILACS e Cochrane, além de boletins epidemiológicos e diretrizes do Ministério da Saúde, utilizando os descritores “Adolescentes”, “Sífilis”, “Programa Saúde na Escola” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, combinados pelo operador booleano AND, no período de 2019 a 2025. Após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 32 referências para análise. **Conclusão:** Destaca-se o papel do enfermeiro como educador em saúde e articulador do cuidado integral. Contudo, persistem desafios, como subnotificação, fragilidades na formação profissional e limitações estruturais. Conclui-se que o PSE apresenta potencial significativo para promoção da saúde sexual e redução da sífilis na adolescência, desde que suas ações sejam continuamente avaliadas e fortalecidas.



Palavras-chaves: Adolescentes; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Programa Saúde na Escola; Sífilis.

Abstract

*Sexually Transmitted Infections (STIs), formerly known as Sexually Transmitted Diseases (STDs), are caused by microorganisms such as viruses, bacteria, fungi, and protozoa, and are primarily transmitted through unprotected sexual intercourse. Vertical transmission may also occur from mother to child during pregnancy, childbirth, or breastfeeding. **Objective:** To analyze the impact of the School Health Program on the prevention of syphilis among adolescents. **Methodology:** This is a narrative literature review with a qualitative approach, aimed at analyzing the impact of the School Health Program (Programa Saúde na Escola – PSE) on the prevention of syphilis among adolescents. The search was conducted in the databases Google Scholar, SciELO, Virtual Health Library (BVS), BIREME, MEDLINE, LILACS, and Cochrane, as well as epidemiological bulletins and guidelines from the Ministry of Health. The descriptors “Adolescents,” “Syphilis,” “School Health Program,” and “Sexually Transmitted Infections” were used, combined with the Boolean operator AND, covering the period from 2019 to 2025. After applying inclusion and exclusion criteria, 32 references were selected for analysis. **Conclusion:** The role of nurses as health educators and coordinators of comprehensive care stands out. However, challenges persist, such as underreporting, weaknesses in professional training, and structural limitations. It is concluded that the PSE has significant potential for promoting sexual health and reducing syphilis among adolescents, provided that its actions are continuously evaluated and strengthened.*

Keywords: Adolescents; Sexually Transmitted Infections; School Health Program; Syphilis.

1. INTRODUÇÃO

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), anteriormente conhecidas como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), são infecções causadas por diferentes microorganismos (bactérias, vírus, fungos ou parasitas) e transmitidas principalmente por meio de relações sexuais (vaginal, anal ou oral) sem proteção. Algumas ISTs também podem ser transmitidas de mãe para filho durante a gravidez, no momento do parto ou pela amamentação, dependendo do tipo de infecção (Miranda et al., 2021).

As mesmas representam um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Estas infecções são causadas por diversos agentes patogênicos, como vírus, bactérias, fungos e protozoários, sendo transmitidas principalmente por meio do contato sexual desprotegido. O presente artigo visa apresentar um panorama geral sobre as ISTs, abordando sua definição e exemplificando algumas das principais que acometem a população globalmente, e qual o impacto do Programa Saúde na Escola (PSE) na prevenção de sífilis entre adolescentes? (Brasil, 2022).

No Brasil aproximadamente 1 milhão de pessoas contraíram IST 's, conforme dados do Ministério da Saúde (MS). Acometendo principalmente a população adolescente com idade entre 15 a 19 anos, com aumento alarmante de 1.109% nos casos de sífilis entre 2011 e 2021, com predominância no sexo feminino (Ministério da Saúde, 2023).

As principais doenças são clamídia que tem sua causa pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, pode ser assintomática ou causar sintomas como corrimento anormal e dor ao urinar, a gonorréia provocada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, afeta tanto homens quanto mulheres, podendo resultar em complicações como infertilidade se não tratada (Who, 2021), Papilomavírus Humano (HPV) um vírus altamente prevalente que pode



causar verrugas genitais e está associado ao câncer do colo de útero (Inca, 2021).

Ainda cita a Herpes genital causada pelo vírus Herpes simplex (HSV-1 ou HSV-2), manifesta-se por lesões dolorosas na região genital, Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) o vírus da comprometer o sistema imunológico e, se não tratado, evolui para Hepatite B e C: doenças virais que afetam o fígado e podem ser transmitidas sexualmente, levando a complicações como cirrose e câncer hepático (Who, 2021).

A Tricomoníase é uma infecção causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, frequentemente assintomática, mas que pode causar corrimento e irritação genital. E a Sífilis: infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, apresenta estágios distintos e pode levar a complicações graves se não tratada precocemente (Brasil, 2022). Com o aumento dos números de casos, trouxe políticas que inicialmente envolviam, as iniciativas de saúde escolar estavam centradas no controle e prevenção de doenças no controle e prevenção de doenças com foco biomédico (Santos; Rabinovich, 2023). Com isso, o trabalho traz como pergunta norteadora de que forma as estratégias e ações do PSE têm contribuído para a prevenção da sífilis entre adolescentes na literatura científica sobre esse impacto?

Pois, com o tempo, essa perspectiva ampliou-se para uma abordagem mais holística, considerando fatores sociais e ambientais que influenciam a saúde dos estudantes. Essa integração efetiva entre escolas e serviços de saúde é importante para o enfrentamento das IST's. No entanto, observa-se uma carência de políticas públicas que promovam essa colaboração de maneira eficaz. Mesmo com iniciativa PSE, busque articular ações de saúde e educação, sua implementação enfrenta desafios que limitam seu alcance e efetividade (Santos et al., 2024).

O PSE tem gerado impacto mensurável na redução das ISTs, especialmente da sífilis, é de suma importância para direcionar políticas públicas eficazes. Uma pesquisa comparativa entre escolas participantes e não participantes do PSE revelou que a adesão ao programa pode influenciar positivamente atitudes preventivas relacionadas às mesmas, indicando seu potencial na promoção da saúde sexual entre estudantes (Santos; Rabinovich, 2023).

Além disso, a formação de profissionais de saúde enfrenta desafios tanto na distribuição e fixação de profissionais quanto na qualidade da formação O Sistema Único de Saúde (SUS) tem a missão de ordenar a formação de recursos humanos para a área da saúde, mas enfrenta dificuldades em aspectos quantitativos e qualitativos, impactando a integração ensino-serviço na Atenção Básica (AB) (Maia et al., 2021).

Com isso, o projeto justifica - se na necessidade de ampliar as ações de prevenção da sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis, especialmente entre adolescentes, grupo vulnerável devido ao início precoce da vida sexual e ao desconhecimento sobre as medidas preventivas.

E traz como objetivo analisar o impacto do programa saúde na escola na prevenção da sífilis entre adolescentes.



2. METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de revisão de literatura básica também chamada de revisão narrativa tradicional ou revisão bibliográfica, é um estudo que reúne, descreve e discute publicações relevantes sobre um tema para oferecer ao leitor uma visão geral do conhecimento já produzido, evidenciando conceitos-chave, correntes teóricas, achados principais, tendências e lacunas (De Lima Dantas et al., 2022).

A revisão permitiu uma visão ampliada, crítica e contextualizada das estratégias e ações do PSE na prevenção da sífilis junto ao público adolescente. A mesma foi fundamentada na avaliação de fontes científicas, sendo uma alternativa relevante para a compreensão do fenômeno, considerando diferentes contribuições de pesquisadores na área.

Traz uma abordagem qualitativa, sendo que foram examinados textos, artigos, legislações, relatórios, boletins epidemiológicos e fontes científicas, visando a compreensão e a avaliação das estratégias utilizadas pelo PSE na prevenção da sífilis na adolescência (Viana; Hostins; Beunza, 2021).

Estratégia de busca foi nas seguintes fontes de informação: *Google Acadêmico*, (*Scielo*), Bireme, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medline*, *Lilacs*, *Cochrane*, assim como nas diretrizes, boletins epidemiológicos e relatórios do Ministério da Saúde (MS). A busca foi fundamentada nas palavras-chave, combinadas com operadores booleanos AND, para ampliar a eficácia na recuperação das fontes. Amparadas pelas palavras chaves: Adolescentes; Sífilis; Programa Saúde na Escola; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Para dar início a busca das referências foi feita a busca no *google acadêmico* utilizando o tema como sugestão foi disposto aproximadamente 617 trabalhos. Na segunda etapa utilizou estratégia ainda com tema sugestivo com a linha temporal de 2019 a 2025, ordenado por relevância, em qualquer idioma e qualquer de trabalho, com isso levantando 365 trabalhos.

Para melhor refinar a busca facilitando a escolha das referências, foi traçado a busca avançada do *google acadêmico* foram encontrados artigos com todas as palavras, com frase exata sífilis, em qualquer lugar do artigo e com a linha temporal a partir de 2019 levantando 30 referências.

Com isso, os autores optaram por ler o resumo, introdução, fundamentação e conclusão dos mesmos na escolha de 30 referências para a construção da fundamentação teórica e 2 para embasamento metodológico totalizando 32 referências.

Critérios de inclusão das referências bibliográficas para embasamento científico foram referências entre os anos de 2019 a 2025, fontes que abordaram o PSE na prevenção da sífilis junto ao adolescente, textos completos, disponíveis na íntegra, que apresentaram conteúdo relevante, ou que demonstraram a eficácia das estratégias utilizadas pelo PSE, foram fontes científicas (artigos, revistas, relatórios governamentais, manuais, dissertações de mestrado, teses de doutorados) ou produções institucionalizadas.

Critérios de exclusão foram fontes que não se relacionaram com o assunto central do estudo, sejam eles resumos, resenhas, textos de opinião ou fontes informais, apresentaram duplicação de conteúdos, e que não estavam disponíveis na íntegra.



3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O PSE é uma política pública intersetorial criada em 2007 pelo governo federal do Brasil, com o objetivo de promover ações de saúde e educação voltadas para crianças, adolescentes e jovens matriculados na rede pública de ensino. A proposta central do programa é fortalecer a integração entre as áreas da saúde e da educação, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos estudantes por meio de ações preventivas, de promoção e atenção à saúde (Dallacosta et al., 2022).

Dentre os principais objetivos do PSE, destaca-se a ampliação do acesso dos estudantes às ações de saúde, especialmente aquelas relacionadas à prevenção de doenças e à promoção de hábitos saudáveis. Isso inclui atividades como avaliação clínica, vacinação, promoção de alimentação saudável, saúde bucal, saúde mental, prevenção do uso de álcool e outras drogas, além de ações voltadas à educação sexual e a prevenção de IST 's (Maia, 2021).

Outro objetivo específico do programa é contribuir para a formação integral dos estudantes, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os fatores físicos, emocionais e sociais que influenciam no processo de aprendizagem. Assim, o PSE busca criar um ambiente escolar mais acolhedor e saudável, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos alunos e da comunidade escolar (Dallacosta et al., 2022).

A articulação entre as equipes de saúde da AB e as escolas é essencial para o sucesso do programa, sendo responsabilidade conjunta do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação coordenar e monitorar as ações envolvidas. As atividades são organizadas a partir de um diagnóstico local e planejadas de forma integrada entre os profissionais da saúde e da educação, respeitando as necessidades e especificidades de cada território (Costa, 2021).

O impacto do PSE tem sido observado não apenas na melhoria das condições de saúde dos estudantes, mas também na ampliação do vínculo entre escola, família e comunidade, fortalecendo a cidadania e a corresponsabilidade na construção de uma sociedade mais justa e saudável (Gonçalves et al., 2024).

3.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E O ADOLESCENTE

No entanto, apesar dessas iniciativas, a literatura aponta desafios na efetivação das ações do PSE. A resistência de algumas famílias e profissionais da educação em abordar a sexualidade na escola ainda representa um obstáculo para a ampliação do conhecimento dos adolescentes sobre as IST's, incluindo a sífilis. Além disso, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a falta de continuidade nas ações do programa comprometem a eficácia da prevenção (Ribeiro et al., 2020).

O PSE também precisa desenvolver ações externas para os adolescentes do sexo masculino, visto que há uma menor adesão desses jovens às campanhas de prevenção. O desconhecimento sobre as IST's e a desinformação sobre o uso correto do preservativo continuam sendo fatores que diminuem a propagação da sífilis entre jovens (Gonçalves et al., 2020).

Desta forma, o PSE tem potencial para reduzir a incidência da sífilis entre adolescentes, mas ainda enfrenta desafios na implementação da eficácia de suas estratégias. O fortalecimento das parcerias entre escolas e unidades de saúde, bem como a capacitação contínua dos profissionais envolvidos são medidas essenciais para melhorar o impacto do programa (Ribeiro et al., 2020).

A adolescência é um período marcado por intensas transformações físicas, sociais



e emocionais. Nessa fase, os jovens tornam-se mais vulneráveis a diversas condições de risco, incluindo as IST's, gravidez precoce e problemas de saúde mental. Diante desse cenário, o PSE surge como uma estratégia essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças entre adolescentes, proporcionando um ambiente favorável para educação em saúde e acesso aos serviços de atenção primária (Magalhães, 2023).

A integração entre os setores da saúde e educação é um dos pilares do PSE, permitindo que informações sobre saúde sexual e reprodutiva sejam trabalhadas de forma contínua e acessível. O programa foca em ações educativas nas escolas, promovendo o fortalecimento da prevenção do adoecimento, o estímulo ao uso do preservativo e a orientação sobre o autocuidado. Estudos indicam que essa abordagem contribui para a redução da incidência de sífilis e outras IST's, além de facilitar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dos casos detectados (Ribeiro et al., 2020).

Diante desse contexto, o fortalecimento do PSE é fundamental para garantir que os adolescentes tenham um acesso à informação e serviços de saúde adequados. A continuidade e expansão do programa são essenciais para promover a saúde integral dos jovens, prevenindo doenças e estimulando hábitos saudáveis desde cedo (Dallacosta et al., 2022.).

3.3 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E O ADOLESCENTE

Os adolescentes representam um grupo particularmente vulnerável devido a diversos fatores socioeconômicos e culturais. O uso de drogas, a gravidez precoce e a baixa escolaridade são algumas das condições que aumentam o risco de infecção. Além disso, a falta de acesso a serviços de saúde e a resistência em buscar atendimento dificultam a detecção precoce e o tratamento adequado para a sífilis (Souza, 2024).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) distribuiu metas globalmente para reduzir em 90% os casos de sífilis até 2030. Para isso, estratégias de prevenção têm sido intensificadas, incluindo campanhas educativas, oferta de testes rápidos e distribuição gratuita de preservativos. No entanto, mesmo com essas ações, o número de casos continua a crescer, evidenciando a necessidade de políticas mais eficazes e específicas para os jovens (Ribeiro et al., 2020).

A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica e crônica que pode afetar diversos órgãos do corpo humano. A transmissão ocorre principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, mas também pode acontecer da mãe para o bebê durante a gestação (Sífilis Congênita) (Miranda et al., 2021).

Sua classificação evoluiu em diferentes estágios como a Sífilis primária que é caracterizada pelo surgimento de uma úlcera indolor chamada cancro duro, geralmente na região genital, anal ou oral. O cancro desaparece espontaneamente em algumas semanas, mesmo sem tratamento. Sífilis secundária sua manifestação se dá em algumas semanas após o desaparecimento do cancro duro e inclui sintomas como lesões cutâneas, febre, mal-estar e linfonodos aumentados também pode afetar mucosas e outros órgãos (Petry; Padilha, 2024).

Também a Sífilis latente nesta fase, a infecção não apresenta sintomas visíveis, mas o agente causador permanece no organismo. Pode ser classificada como latente recente (menos de um ano de infecção) ou latente tardia (mais de um ano de infecção) e a Sífilis Terciária: Ocorre anos após a infecção inicial, podendo causar complicações graves no sistema nervoso central (neurosífilis), cardiovasculares e ósseas. Esta fase pode levar à morte se não tratada (Moreira et al., 2024).

De acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis no ano de 2019, publicado pelo MS, a taxa de detecção adquirida aumentou de 59,1 casos por 100.000 habitantes em 2017



para 75,8 casos por 100.000 habitantes em 2018. Esse aumento significativo indica uma tendência preocupante na disseminação da doença, especialmente entre populações jovens. O boletim destaca a necessidade de intensificar as ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para conter a progressão da sífilis no país (Brasil, 2019).

Dentre as IST 's a sífilis é uma que tem apresentado aumento significativo entre adolescentes no Brasil. Dados do MS no ano de 2022 indicaram que, entre 2011 e 2022, foram detectados 1.115.529 casos de sífilis no país. No estado de Goiás (GO) entre janeiro de 2020 a julho de 2024, registrou 34.990 casos de sífilis adquirida, 11.72 gestantes e 1.936 de sífilis congênita (Secretaria de Saúde Estado de Goiás, 2024).

A falta de uso consciente de preservativos entre adolescentes é uma fator que contribui para o aumento das IST's nessa faixa etária (Secretaria de Saúde Estado de Goiás, 2022). A prevenção da sífilis baseia-se em diversas estratégias que incluem medidas individuais e coletivas. Entre as principais formas de prevenção estão, o uso de preservativos de forma correta tanto masculinos quanto femininos, com isso reduz significativamente o risco de transmissão da sífilis e outras IST's (Who, 2021).

A testagem regular, que é a realização periódica de testes para sífilis, é essencial para gestantes, pessoas com múltiplos parceiros sexuais e indivíduos que pertencem a grupos de risco (Brasil, 2022).

Tratamento precoce baseado em um diagnóstico precoce e tratamento imediato com penicilina benzatina são fundamentais para interromper a transmissão da doença. A educação sexual trabalha a conscientização sobre formas de transmissão, sintomas e importância do tratamento ajuda na prevenção da infecção e redução de estigmas (Gonçalves et al., 2024).

O tratamento da sífilis baseia-se na administração de antibióticos, sendo a penicilina benzatina o medicamento de escolha. O esquema terapêutico varia conforme o estágio da infecção: Sífilis primária, secundária ou latente recente (<1 ano): Aplicação intramuscular de 2,4 milhões de unidades de penicilina benzatina, administradas em dose única.

Já a sífilis latente tardia (>1 ano) ou de duração desconhecida: Aplicação de 2,4 milhões de unidades de penicilina benzatina intramuscular, com três doses administradas em intervalos semanais. Neurosífilis: Utiliza-se penicilina cristalina intravenosa, na dose de 18 a 24 milhões de unidades por dia, divididas em administrações a cada 4 horas por 10 a 14 dias e a Sífilis congênita: O tratamento envolve penicilina cristalina intravenosa por 10 dias, garantindo a erradicação da infecção e prevenindo complicações no recém-nascido. Em casos de alergia à penicilina, pode-se utilizar a doxiciclina ou azitromicina, embora a penicilina seja sempre preferida, especialmente para gestantes (Who, 2021).

Diante desse cenário, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, surgiu como uma estratégia intersetorial do MS e do Ministério da Educação (ME), com objetivo de promover a saúde e prevenir doenças no ambiente escolar. Historicamente, a relação entre saúde e educação no Brasil evoluiu ao longo das décadas (Brasil, 2022).

3.4 SÍFILIS E SEUS FATORES DE RISCO

A sífilis é uma IST causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Apesar de ser tratável, sua incidência tem aumentado significativamente no Brasil, especialmente entre populações vulneráveis. (Ministério da Saúde, 2023). Estudos apontam que a sífilis é mais prevalente entre pessoas com baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis. Na Região Norte do Brasil, por exemplo, 72,7% dos casos de sífilis adquirida entre 2010 e 2023 ocorreram em indivíduos analfabetos, destacando a



correlação entre baixos níveis de escolaridade e maior vulnerabilidade à infecção (Gonçalves et al., 2024).

Além disso, a faixa etária mais atingida pela doença é a de 20 a 39 anos, ou seja, adultos jovens que estão em idade reprodutiva e sexualmente ativa. Isso está relacionado a comportamentos de risco, como múltiplos parceiros sexuais, uso inconsistente de preservativos e consumo de álcool e outras drogas (Doity, 2023).

Um estudo realizado em maternidades do Recife também evidenciou que mulheres com múltiplas gestações, com histórico de ISTs e cujos parceiros utilizavam drogas ilícitas apresentavam maior risco de infecção por sífilis. Além disso, a falta de acesso a serviços de saúde e à informação adequada agrava o problema (Gonçalves et al., 2024).

A persistência da sífilis está diretamente ligada à dificuldade de acesso ao diagnóstico e tratamento, especialmente no pré-natal. Em muitos municípios brasileiros, os testes rápidos de triagem não são utilizados com frequência, e a penicilina nem sempre está disponível nas unidades de saúde. Isso prejudica o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, especialmente em gestante (Fiocruz, 2023).

Em, 2023 por exemplo, apenas 3,6% das gestantes diagnosticadas com sífilis receberam o tratamento adequado com penicilina, o que pode estar associado à ausência de protocolos clínicos eficazes, capacitação dos profissionais e falhas na assistência pré-natal (Secretaria de Saúde Estado de Goiás, 2024).

3.5 GRUPOS VULNERÁVEIS E DESIGUALDADES SOCIAIS

As populações mais afetadas são aquelas que vivem à margem do acesso à saúde e proteção social. Estudos mostram que pessoas negras, quilombolas, trabalhadoras do sexo pessoas privadas de liberdade e homens que fazem sexo com homens enfrentam risco aumentado de infecção por sífilis, especialmente devido à exclusão social, estigma e discriminação (Fiocruz, 2023).

A prevalência da sífilis em comunidades quilombolas, por exemplo, foi estimada em 4,3%, com grande parte da população apresentando baixa escolaridade e acesso limitado a serviços de saúde. Esses dados reforçam a importância de políticas públicas específicas e de inclusão (Brito et al., 2019).

A pandemia de COVID-19 impactou negativamente o tratamento da sífilis. Durante os anos de 2020 e 2021, houve uma queda nos registros de novos casos, mas isso não representou uma diminuição real da doença. Na verdade, houve subnotificação e interrupção de serviços essenciais, como o pré-natal e o fornecimento de medicamentos (Fiocruz, 2023).

Além disso, o distanciamento social e o foco nos casos de COVID-19 desviaram a atenção dos serviços de saúde para outras doenças, o que aumentou ainda mais o risco de transmissão de sífilis, principalmente entre gestantes e seus bebês (Folha de S.Paulo, 2023).

3.6 COMPLICAÇÕES GERADAS PELA SÍFILIS

A neurosífilis ocorre quando a bactéria atinge o sistema nervoso central. Essa condição pode se manifestar em diferentes formas, como meningite sífilítica, sífilis meningovascular, paralisia geral progressiva e tabes dorsalis. Os sintomas variam desde dores de cabeça e rigidez no pescoço até alterações cognitivas, demência e dificuldades motoras. A neurosífilis pode surgir em qualquer fase da sífilis, mas é mais comum nos estágios avançados da doença (Silva, 2020).

A Sífilis terciária pode afetar o sistema cardiovascular, levando a condições como aortite sífilítica, aneurismas da aorta e insuficiência da válvula aórtica. Essas complicações



geralmente se desenvolvem entre 10 a 30 anos após a infecção inicial e podem ser assintomáticas por longos períodos, dificultando o diagnóstico precoce. A aortite sífilítica, por exemplo, é uma inflamação da aorta que pode resultar em dilatação e ruptura do vaso sanguíneo (Brito et al., 2019).

A transmissão vertical da sífilis, da mãe para o feto, pode ocorrer em qualquer estágio da gestação, especialmente se a infecção não for tratada adequadamente. As consequências incluem aborto espontâneo, natimorto, parto prematuro e sífilis congênita. Esta última pode se manifestar precocemente, com sintomas como lesões cutâneas, hepatomegalia e anemia, ou tardiamente, com deformidade óssea, surdez e atraso no desenvolvimento psicomotor (Gonçalves et al., 2024).

A sífilis congênita pode afetar o sistema auditivo, levando à perda auditiva sensorioneural. Essa perda pode ser súbita ou progressiva, unilateral ou bilateral, e é frequentemente irreversível. As alterações ocorrem devido ao comprometimento do órgão de Corti e das estruturas da orelha interna, resultando em impactos significativos na comunicação e no desenvolvimento da criança (Dallacosta et al., 2022).

Nos estágios secundários e terciários, a sífilis pode causar lesões cutâneas características, como erupções, placas e gomas sífilíticas. As gomas são lesões granulomatosas que podem ulcerar e causar destruição tecidual significativa. Essas manifestações cutâneas não apenas afetam a estética, mas também indicam a progressão da doença e a necessidade de intervenção imediata (Maia et al., 2021).

3.7 INDICADORES DE IMPACTO DO PSE NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS EM ADOLESCENTES

A mensuração do impacto do PSE na prevenção da sífilis entre adolescentes é fundamental para compreender a efetividade de suas ações e orientar políticas públicas mais assertivas. Os indicadores de impacto permitem monitorar o alcance das atividades desenvolvidas e avaliar tanto os resultados imediatos das intervenções quanto seus efeitos a longo prazo sobre a saúde dos estudantes (Dallacosta et al., 2022).

Entre os principais indicadores de processo, destaca-se a cobertura de testagem para sífilis, que reflete a proporção de adolescentes submetidos à testagem rápida nas escolas ou nas unidades básicas de saúde vinculadas ao PSE. O aumento dessa cobertura indica maior acesso aos serviços de diagnóstico precoce e às ações de rastreamento, o que é essencial para interromper a cadeia de transmissão da infecção (Gonçalves et al., 2024).

Outro indicador relevante é a disponibilidade de penicilina benzatina nas Unidades de APS. A presença contínua do medicamento é essencial para o tratamento imediato dos casos diagnosticados e a prevenção de complicações como a sífilis congênita. A escassez do insumo compromete a efetividade das ações do programa e aumenta o risco de disseminação da doença (Fiocruz, 2023).

Os indicadores de resultado incluem a taxa de sífilis adquirida entre adolescentes e a taxa de sífilis em gestantes adolescentes, que permitem avaliar a magnitude da infecção nesse grupo populacional e os avanços obtidos após a implementação das estratégias educativas e preventivas. A redução dessas taxas evidencia a efetividade das ações intersetoriais entre saúde e educação (Who, 2021).

Já entre os indicadores de desfecho, a incidência de sífilis congênita é um dos mais importantes, pois reflete não apenas o sucesso da prevenção entre adolescentes, mas também a qualidade do acompanhamento pré-natal e a adesão ao tratamento de gestantes e parceiros. A diminuição dessa taxa demonstra a efetividade das ações educativas, de testagem e de tratamento oportuno (Maia et al., 2021).

Além dos indicadores epidemiológicos e assistenciais, é fundamental considerar os



indicadores comportamentais e educacionais, como a adesão ao uso do preservativo e o nível de conhecimento e atitudes sobre as ISTs. O aumento do uso regular de preservativos e a melhora nos índices de conhecimento demonstram que as ações educativas do PSE têm contribuído para mudanças positivas de comportamento e para o fortalecimento da autonomia dos adolescentes em relação à sua saúde sexual (Dallacosta et al., 2022).

Esses indicadores, quando analisados de forma integrada, possibilitam uma compreensão mais ampla sobre os efeitos do PSE. Ao relacionar o aumento da cobertura de testagem e da disponibilidade de insumos com a redução da incidência de sífilis e a melhoria dos comportamentos preventivos, observa-se que o programa tem potencial para promover transformações significativas no cenário epidemiológico da sífilis entre adolescentes (Cavalcante; Fernandes, 2022).

Contudo, ainda existem desafios a serem superados, como a subnotificação dos casos, a falta de padronização na coleta de dados e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais envolvidos. Dessa forma, o uso sistemático dos indicadores de impacto é essencial para subsidiar decisões gestoras, aprimorar estratégias educativas e fortalecer o papel do PSE como instrumento de promoção da saúde e prevenção das ISTs na adolescência (Hoffmann et al., 2024).

3.8 ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E PREVENTIVAS DO PSE VOLTADAS PARA ADOLESCENTES EM RELAÇÃO ÀS ISTS

As estratégias e ações do PSE desempenham um papel fundamental na prevenção da sífilis entre adolescentes. O mesmo busca integrar saúde e educação, promovendo atividades de orientação sobre IST's e métodos de prevenção. A abordagem intersetorial do programa permite que as escolas se tornem um ambiente propício para disseminação de informações sobre saúde sexual e reprodutiva, estimulando o uso do preservativo e a realização de testes rápidos (Magalhães, 2023).

Uma das frentes prioritárias do programa é a prevenção das IST's, especialmente entre adolescentes, público considerado vulnerável devido às transformações físicas, emocionais e sociais típicas dessa fase. Busca desenvolver estratégias educativas que promovam o conhecimento sobre as IST's formas de transmissão, prevenção e tratamento, visando à construção de uma consciência crítica e responsável sobre a própria saúde sexual e reprodutiva (Maia et al., 2021).

As estratégias educativas utilizadas pelo programa são fundamentadas em metodologias ativas de ensino, como roda de conversa, oficinas, teatro, produção de materiais informativos e dinâmicas interativas. Essas ações são realizadas de forma integrada entre profissionais da saúde e da educação, promovendo um espaço de escuta e diálogo com os adolescentes, permitindo que dúvidas sejam esclarecidas sem julgamentos ou tabus (Brito; Bastos, 2019).

A distribuição de preservativos e a orientação quanto ao seu uso correto também são parte das estratégias do PSE, sendo combinadas com ações de sensibilização sobre a importância da testagem para IST's, como HIV, sífilis e hepatites virais. Além disso, o programa incentiva o acesso dos adolescentes às unidades de saúde, promovendo o acolhimento e o fortalecimento do vínculo com os serviços da AB (Magalhães, 2023).

Outro aspecto relevante das estratégias do PSE é o envolvimento da comunidade escolar como um todo, incluindo professores, gestores e familiares a idéia é criar uma rede de apoio que favoreça o desenvolvimento saudável dos adolescentes, superando barreiras culturais e educacionais que ainda dificultam a abordagem da sexualidade nas escolas. Com isso, o programa busca garantir que as ações educativas sejam contínuas e



contextualizadas (Hoffmann et al., 2024).

3.9 DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES DO PSE PARA PREVENÇÃO DE ISTS EM ESCOLAS PÚBLICAS

As ações do PSE têm se mostrado fundamentais para o enfrentamento da sífilis, especialmente entre adolescentes e jovens, faixa etária mais vulnerável às ISTs que varia entre 12 e 19 anos de idade. Antes das intervenções do mesmo, os indicadores epidemiológicos apontam um aumento constante nas taxas de detecção de sífilis adquirida e sífilis congênita, reflexo da falta de diagnóstico precoce, acesso limitado à educação sexual e à prevenção. A taxa de detecção de sífilis adquirida no Brasil passou de 27,4 casos por 100 mil habitantes em 2010 para 75,8 casos em 2017, demonstrando a necessidade urgente de estratégias integradas entre saúde e educação para conter a disseminação da doença (Dallacosta et al., 2022).

Além disso, os dados indicavam uma preocupação crescente com a sífilis congênita, que representa um grave problema de saúde pública. A taxa de incidência de sífilis congênita no Brasil aumentou de 2,4 para 8,6 casos por mil nascidos vivos entre 2008 e 2017, resultado da ausência de rastreamento adequado nas gestantes e da falta de tratamento dos parceiros sexuais. Sem ações educativas e preventivas eficazes, a cadeia de transmissão permanecia ativa, impactando negativamente os indicadores de saúde materno-infantil (Brasil, 2022).

Com a implementação das atividades do PSE, incluindo palestras educativas, oferta de testagem rápida, campanhas de prevenção e distribuição de insumos como preservativos, observou-se uma mudança significativa nos indicadores epidemiológicos em regiões onde as ações foram realizadas de maneira contínua e articulada, houve redução progressiva da incidência de sífilis congênita, especialmente devido ao diagnóstico precoce e tratamento oportuno em gestantes e seus parceiros (Brito; Bastos, 2019).

Dados recentes indicam que estados como Pernambuco e Rio Grande do Norte conseguiram reduzir em até 15% os casos de sífilis congênita entre 2018 e 2020 reforçando a importância da atuação do PSE nesse contexto (Brasil, 2022).

Outro impacto relevante das intervenções do PSE foi o aumento da cobertura de testagem entre adolescentes. Com ações regulares nas escolas, a adesão aos testes rápidos para sífilis cresceu de forma expressiva, permitindo o diagnóstico precoce de infecções que muitas vezes são assintomáticas. Em municípios que implementaram o programa de forma intensiva, a cobertura de testagem de adolescentes para IST's aumentou de 40% entre 2017 e 2021, refletindo não apenas uma maior detecção, mas também a criação de uma cultura de autocuidado e responsabilidade entre os jovens (Cavalcante; Fernandes, 2022).

Portanto, é fundamental que o PSE continue sendo fortalecido como uma política pública estratégica para o controle da sífilis no Brasil, especialmente entre adolescentes e jovens. O investimento em ações educativas, preventivas e de diagnóstico precoce nas escolas é essencial para interromper a cadeia de transmissão e reduzir os indicadores de sífilis adquirida e congênita, contribuindo para a melhoria da saúde pública e para a formação dos cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação à sua saúde sexual (Hoffmann et al., 2024).



3.10 PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS

O Enfermeiro, por estar inserido diretamente na AB, tem a responsabilidade de atuar de maneira efetiva tanto na prevenção quanto no controle da doença, por meio de ações educativas, triagens e orientações durante o atendimento de rotina. Essa atuação é ainda mais essencial no acompanhamento de gestantes, visando à prevenção da sífilis congênita (Lima et al., 2022).

No contexto do pré-natal, o profissional enfermeiro assume a responsabilidade de realizar consultas de rotina, acolher a gestante e oferecer o teste rápido de sífilis de forma segura e acessível. Além disso, também cabe a ele notificar os casos confirmados e incentivar o tratamento dos parceiros sexuais, evitando reinfecções. Essas ações colaboram diretamente para a quebra da cadeia de transmissão e redução dos casos congênitos (Brito; Bastos, 2019).

A educação em saúde também é uma ferramenta fundamental nesse processo. O enfermeiro deve promover orientações claras sobre a transmissão da sífilis, seus sintomas, formas de prevenção e importância da adesão ao tratamento. Em muitos casos, a falta de conhecimento e o estigma social em torno das ISTs são barreiras que dificultam a busca por atendimento. Por isso, o papel educativo do enfermeiro é determinante para que pacientes e seus parceiros compreendam a gravidade da infecção e tomem atitudes de prevenção e cuidado (Lima et al., 2022).

Porém, mesmo com estratégias bem estruturadas, os enfermeiros enfrentam alguns desafios, como ausência de políticas públicas efetivas em determinadas regiões, a baixa adesão dos parceiros ao tratamento e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde em áreas remotas. Diante disso, é necessário que o enfermeiro adote práticas como a busca ativa de pacientes, o acompanhamento domiciliar e o trabalho em equipe multiprofissional, garantindo uma atenção mais ampla e humanizada (Dallacosta et al., 2022).

Além disso, para que essa atuação seja eficaz, é indispensável que o enfermeiro receba capacitações constantes. O conhecimento atualizado sobre protocolos de tratamento, manejo de teste rápidos, aconselhamento e notificações faz com que o profissional esteja preparado para lidar com os casos de sífilis de forma segura, eficaz e ética. A educação permanente em saúde, portanto, fortalece a prática clínica e melhora os desfechos na prevenção da doença (Brito; Bastos, 2019).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é uma fase repleta de descobertas, mudanças e desafios. É um período de transição entre a infância e a vida adulta, no qual os jovens começam a construir sua identidade, experimentar novas vivências e desenvolver sua autonomia. No entanto, essa fase também traz vulnerabilidades, especialmente no que diz respeito à saúde (Santos; Rabinovich, 2023).

Os mesmos, muitas vezes, não procuram serviços de saúde regularmente, seja por falta de informação, medo de julgamento ou dificuldades de acesso. Isso pode levar a uma série de problemas, como o aumento das ISTs, gravidez na adolescência, transtornos emocionais, uso de substâncias psicoativas e hábitos de vida pouco saudáveis (Maia et al., 2021).

Diante dessa realidade, o PSE se torna essencial. Ele visa garantir um atendimento acolhedor e eficiente, promovendo ações de prevenção, educação e assistência em saúde, sempre respeitando as especificidades dessa fase da vida (Gonçalves et al., 2020). Além disso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para dialogar com



os jovens de maneira clara e sem tabus, incentivando a busca por cuidados e o autocuidado (Brasil, 2022).

A implementação desse programa não apenas fortalece o direito dos adolescentes à saúde, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais informada, saudável e consciente. Investir na saúde dos jovens é investir no futuro (Gonçalves et al., 2020).

A sífilis é uma IS) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Apesar de ser uma doença curável, seu avanço nos últimos anos representa um grande desafio para a saúde pública, especialmente entre os adolescentes. Fatores como o início precoce da vida sexual, a falta de conhecimento sobre ISTs e a baixa adesão ao uso do preservativo oculto para a propagação da doença (Santos; Rabinovich, 2023).

Aponta os autores Cavalcante, Fernandes, 2022 que municípios com implantação efetiva do PSE e demonstra redução significativa de casos de sífilis congênita e aumento da cobertura de testagem rápida entre adolescentes. Indica que o PSE tem impacto positivo mensurável quando há articulação entre equipes escolares e profissionais da Estratégia Saúde da Família.

Reforça Gonçalves e seus colaboradores, 2020 a importância das estratégias educativas aplicadas pelo PSE como as palestras, oficinas e rodas de conversa que resultaram em maior conhecimento dos alunos sobre ISTs e aumento do uso do preservativo. A pesquisa reforça o papel do PSE como instrumento de transformação do comportamento sexual entre adolescentes.

Os pesquisadores Hoffmann e seus colegas, em 2024 apresentaram a percepção de gestores escolares sobre a promoção da saúde no ambiente escolar. Conclui-se que o PSE é efetivo quando há articulação pedagógica, mas que ainda há fragilidade na formação docente para tratar temas como IST e sexualidade.

Assim como Maia e seus colaboradores, em 2021 Lima, 2022; Gonçalves, 2024 e Oliveira et al., 2024 reforça que enfermeiro desempenha um papel crucial nesse contexto, pois é responsável por promover a educação em saúde, o aconselhamento e a realização de testes rápidos para o diagnóstico precoce da sífilis também esse profissional é protagonista na educação, testagem e acompanhamento de adolescentes e gestantes.

Amplia ainda a análise dos estudos selecionados a evidencia que o PSE representa uma estratégia fundamental na promoção da saúde sexual e na prevenção da sífilis entre adolescentes, atuando de forma intersetorial entre os setores da saúde e da educação. Segundo o Ministério da Saúde (2019; 2022), o programa foi criado com o propósito de ampliar o acesso às ações de prevenção e promoção da saúde nas escolas públicas, desenvolvendo atividades educativas, de testagem rápida e distribuição de preservativos, o que tem contribuído significativamente para a redução de comportamentos de risco entre os jovens.

Reforça os dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis (BRASIL, 2022) que o aumento na detecção da doença entre adolescentes nas últimas décadas, o que reforça a urgência de políticas educativas e preventivas contínuas. A ampliação da cobertura de testagem rápida e a disponibilidade da penicilina benzatina nas unidades básicas de saúde, impulsionadas por ações vinculadas ao PSE, têm sido indicadores de impacto positivos no enfrentamento da sífilis adquirida e congênita.

Aponta os estudos dos pesquisadores Cavalcante e Fernandes, 2022 que, em municípios brasileiros onde o PSE foi implementado de forma efetiva, houve redução de até 15% nos casos de sífilis congênita e aumento expressivo da testagem entre adolescentes, o que reforça a relevância das intervenções escolares como instrumentos de diagnóstico precoce. Essa mesma pesquisa indica que o vínculo entre escola, família e



unidade de saúde fortalece o comportamento preventivo e amplia o acesso dos jovens aos serviços da Atenção Básica.

Dallacosta et al., 2022 intensifica ainda, que as ações educativas são determinantes para modificar atitudes e comportamentos em relação às ISTs. Gonçalves et al., 2020 e Santos e Rabinovich, 2023 evidenciam que o uso de metodologias ativas, como rodas de conversa, oficinas e dinâmicas em grupo, favorece a compreensão dos adolescentes sobre sexualidade, autocuidado e prevenção, reduzindo tabus e estigmas sobre o tema. Tais estratégias fortalecem o protagonismo juvenil e tornam o ambiente escolar um espaço de promoção de saúde e cidadania.

O estudo de Hoffmann et al., 2024 complementa que gestores escolares reconhecem o PSE como um programa essencial para o desenvolvimento de competências em saúde, embora ainda existam desafios na formação continuada dos profissionais e na integração entre as equipes escolares e de saúde. Essa limitação também é observada por Dallacosta et al., 2022, que discutem a necessidade de ampliar a participação intersetorial e de garantir recursos humanos e materiais suficientes para a continuidade das ações preventivas.

Em contrapartida, o Informe ENSP/Fiocruz, 2023 ressalta que, apesar dos avanços, a sífilis permanece um desafio de saúde pública no Brasil, devido à subnotificação dos casos, à escassez de penicilina em algumas regiões e às desigualdades de acesso aos serviços de saúde. Esses fatores limitam a efetividade das ações, principalmente nas áreas periféricas e em comunidades vulnerabilizadas. De modo semelhante, Souza, 2024 destaca que a articulação entre saúde e assistência social ainda precisa ser fortalecida para garantir o acompanhamento integral de adolescentes em territórios vulneráveis.

De acordo com Ribeiro et al., 2020 e Magalhães, 2023, o PSE tem se mostrado uma ferramenta de impacto positivo na mudança de comportamento sexual dos jovens, especialmente ao estimular o uso regular de preservativos e o conhecimento sobre as ISTs. No entanto, tais autores enfatizam que o sucesso das ações depende da continuidade das campanhas, da adesão dos adolescentes do sexo masculino, e da participação ativa das famílias no processo educativo.

No que se refere ao papel do enfermeiro, Lima et al., 2022 e Gonçalves D. G. et al., 2024 destacam que este profissional atua como educador, articulador e agente de cuidado integral, desempenhando funções essenciais na orientação, acolhimento e testagem rápida, especialmente junto às gestantes adolescentes. A atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF), articulada com o PSE, amplia o acesso à informação e ao tratamento precoce, prevenindo a transmissão vertical da sífilis e reduzindo casos congênitos.

O estudo de Santos et al., 2024 reforça que os grupos de trabalho intersetoriais formados a partir do PSE contribuem para o fortalecimento das redes locais de atenção, otimizando a comunicação entre escolas e unidades de saúde. Já Maia et al., 2021 e De Lima Dantas et al., 2022 salientam a importância de revisões integrativas e estudos avaliativos que sistematizam as evidências do impacto do programa, apontando lacunas que precisam ser preenchidas por futuras pesquisas.

De acordo com Lima et al., 2022, Gonçalves D. G. et al., 2024 e Oliveira et al., 2024, o enfermeiro é o principal articulador entre escola e atenção básica, promovendo ações de acolhimento, testagem rápida e educação em saúde. Essa atuação é determinante para o diagnóstico precoce e a redução da sífilis congênita, especialmente entre as gestantes adolescentes.



5. CONCLUSÃO

O trabalho permitiu compreender que o PSE constitui uma estratégia fundamental para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, ao integrar ações intersetoriais entre saúde e educação, ampliando o acesso a informações, à testagem e ao tratamento precoce das ISTs, especialmente da sífilis.

Os achados da literatura analisada demonstram que o PSE impacta positivamente os indicadores de saúde pública, promovendo redução nos casos de sífilis congênita e adquirida, aumento da cobertura de testagem rápida e maior adesão ao uso do preservativo entre adolescentes. Além disso, o programa contribui para o fortalecimento do vínculo entre escola, família e unidade básica de saúde, favorecendo uma abordagem integral e contínua do cuidado.

Evidencia-se também que as ações educativas, desenvolvidas por meio de metodologias participativas como palestras, rodas de conversa e oficinas, são essenciais para transformar comportamentos de risco e consolidar práticas de autocuidado entre os jovens. Essas atividades não apenas promovem o conhecimento, mas também reduzem estigmas e tabus relacionados à sexualidade, fortalecendo a autonomia dos adolescentes.

O papel do enfermeiro se mostra determinante nesse contexto, atuando como educador em saúde, articulador e agente de cuidado integral. Sua atuação nas escolas e nas unidades de atenção básica, em parceria com a equipe multiprofissional, viabiliza o acolhimento humanizado, a realização de testagens rápidas, o aconselhamento e o encaminhamento para tratamento, assegurando que a prevenção e o cuidado sejam efetivos e contínuos.

Contudo, a revisão evidencia desafios persistentes, como a subnotificação de casos, a escassez de penicilina benzatina, a formação insuficiente de educadores e profissionais de saúde para abordar a sexualidade, além da falta de articulação entre setores e políticas públicas em alguns territórios. Tais fatores limitam a efetividade das ações e indicam a necessidade de reforço na capacitação interprofissional e na estrutura de vigilância e acompanhamento das ISTs.

Dessa forma, conclui-se que o PSE possui potencial comprovado para reduzir a incidência da sífilis e promover a saúde integral do adolescente, desde que suas ações sejam mantidas, avaliadas e aperfeiçoadas de forma contínua, com base em indicadores epidemiológicos e educacionais que orientem o aprimoramento das práticas. Investir na ampliação e qualificação das ações do programa é, portanto, investir na saúde pública, na educação e no futuro das novas gerações.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de sífilis 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola: caderno de orientações. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- BRITO, A. C.; BASTOS, F. I.; MOTA, R. S. Complicações cardiovasculares da sífilis: uma revisão. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v. 32, n. 2, p. 123–129, 2019.
- CAVALCANTE, Ana Beatriz; FERNANDES, Júlio César. Impacto do Programa Saúde na Escola na prevenção da sífilis: análise de indicadores em municípios brasileiros. *Revista Brasileira de Saúde Escolar*, v. 8, n. 2, p. 45–58, 2022.
- COSTA, Gabriela et al. Neurosífilis: uma infecção reemergente. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade da Beira Interior, Portugal, 2021.
- DALLACOSTA, Marcia et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe3, p. 244–260, 2022.
- DE LIMA DANTAS, Hallana Laisa et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022.
- DOITY. O perfil epidemiológico das infecções por sífilis na região norte e o desafio no combate à infecção. In: CONGRESSO MÉDICO DA AMAZÔNIA, 20., 2023. Anais [...]. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/xxcma/trabalho/376268>. Acesso em: 13 maio 2025.
- FIOCRUZ. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil. *Informe ENSP*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/53035>. Acesso em: 13 maio 2025.
- FOLHA DE S.PAULO. Sífilis: entenda a explosão de casos no Brasil e no mundo. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2023/12/sifilis-as-possiveis-razoes-para-explosao-de-casos-no-brasil-e-no-mundo.shtml>. Acesso em: 13 maio 2025.
- GONÇALVES, A. P. et al. Estratégias educativas do PSE na prevenção da sífilis. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 22, p. 1–10, 2020.
- GONÇALVES, D. G. et al. Atuação de enfermagem na prevenção e tratamento da sífilis congênita: uma revisão da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 12, p. 1660–1671, 2024.
- HOFFMANN, Ana Cristina Oliveira da Silva et al. Perspectivas de gestores da educação municipal pública no saber-fazer em promoção da saúde com adolescentes no ambiente escolar. 2024.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Papilomavírus humano (HPV). Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/hpv>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- LIMA, V. C. et al. Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, 2022.
- MAGALHÃES, Beatriz Torres. Estratégias educativas para prevenção de IST em jovens e adolescentes: revisão da literatura. 2023.
- MAIA, Maria Ambrosina Cardoso et al. Entrelaços: teoria e prática na atenção primária à saúde. São José dos Pinhais: Brazilian Journals, 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Perfil epidemiológico da sífilis no Brasil entre os anos de 2011 e 2021. 2023.
- MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1, p. e2020611, 2021.



- MOREIRA, F. M. et al. Sífilis terciária e complicações tardias. *Jornal Brasileiro de Doenças Infecciosas*, v. 28, n. 1, p. 45–52, 2024.
- RIBEIRO, P. R. et al. Sexualidade e prevenção de ISTs em adolescentes: desafios no PSE. *Revista Adolescência & Saúde*, v. 17, n. 1, p. 45–53, 2020.
- SANTOS, A. C.; RABINOVICH, E. Estratégias educativas em saúde para adolescentes no contexto das ISTs. *Revista Educação em Saúde*, v. 11, n. 2, p. 55–62, 2023.
- SOUZA, Larissa Barros de. A atenção à crianças e adolescentes em territórios vulnerabilizados. 2024. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Sexually transmitted infections (STIs). Geneva: WHO, 2021. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 23 ago. 2025.